

Radioterapia do HC III

Atendimento de qualidade é desafio diário



O Serviço é dividido em duas áreas.

que causam modificações celulares. Geralmente é um tratamento diário por períodos variáveis de até dois meses. A duração de uma sessão, incluindo o posicionamento do paciente e as aplicações nas regiões estabelecidas, pode variar de 10 a 15 minutos.

A radioterapia é indicada para várias patologias oncológicas, de forma curativa ou paliativa. O Serviço de Radioterapia, além de atender aos pacientes com câncer de mama do HC III, também realiza procedimentos paliativos em pacientes do HC IV.

O Serviço é realizado por técnicos com especialização em radioterapia, enfermagem especializada na área, além do físico médico e médico adioterapeuta. No total, conta com 18 funcionários.

A Radioterapia é dividida em duas áreas. A teleterapia, um tratamento à

longa distância, onde não há contato entre o paciente e o equipamento, e a braquiterapia, realizada à curta distância, que permite um tratamento mais restrito a uma região. Na braquiterapia são realizadas aplicações localizadas com doses maiores de radiação, com menos efeitos colaterais em tecidos sadios próximos.

Guilherme explica que a idéia é estender a braquiterapia, que hoje é aplicada a tumores ginecológicos, para o tratamento de tumores da mama. “Nossa expectativa é de desenvolver esse tratamento para o câncer de mama, seguindo o critério de maior dosagem, com menos efeitos colaterais”, afirma. ■

O Serviço de Radioterapia do HC III, inaugurado em dezembro de 2004, atende diariamente a cerca de 55 pacientes. Segundo o responsável pelo serviço, o médico Guilherme Pereira (na foto, o 1º da esquerda para direita), é um desafio diário manter um atendimento de qualidade, em função da extensa demanda de pacientes.

O tratamento radioterápico é realizado por meio de radiações ionizantes



INCA realiza procedimento inédito para tratamento de tumores cerebrais

O INCA realiza um procedimento inédito na rede pública de saúde do país, a radiocirurgia estereotáctica - aplicação de dose alta de radiação apenas em um determinado ponto doente do cérebro, sem comprometer tecidos saudáveis. A técnica, realizada pela primeira vez em março, é utilizada em pacientes com tumores cerebrais benignos ou malignos.

A tecnologia possibilita o tratamento a pacientes que não podem ser submetidos a cirurgias, seja em função da localização do tumor ou por já terem realizado um procedimento cirúrgico para o controle da doença. Segundo Carlos Manoel de Araújo, chefe do Serviço de Radioterapia do INCA, dependendo do tipo de tumor, a chance de controle da doença pode chegar a 90%. “Essa técnica proporciona esperança aos pacientes que já se encontravam fora de possibilidades curativas atuais”, informou.

O Instituto adquiriu o equipamento em agosto de 2004. Durante dois meses, a equipe médica recebeu treinamento de profissionais da Universidade de McGill de Montreal, no Canadá, e do médico Victor Bourel, presidente da Associação de Física-médica da Argentina, que participou do primeiro procedimento no INCA. ■

Ensino à distância

Elaborado em parceria pelo Programa de Qualidade em Radioterapia (PQRT), a Coordenação de Ensino (CEDC) do INCA e pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), da Fiocruz, o primeiro curso à distância do INCA terá como tema *O elétron na Radioterapia*.

O público-alvo são os físicos que residem em locais afastados dos grandes centros urbanos do país e que não têm a oportunidade de deixar seus postos de trabalho para se aperfeiçoar. Os alunos terão como tutores físicos do PQRT e contarão com material didático composto por apostila ilustrada, em volume único, e CD-ROM.

O lançamento do curso acontecerá no X Congresso Brasileiro de Física Médica, que será realizado entre os dias 26 e 29 de maio, em Salvador.

Os interessados poderão obter mais informações através do PQRT e se inscrever através do site da Fiocruz. ■